

Título → explicar e descrever

autoriza → unB / FE

ano → 1999

~

“Educar é Descobrir”*

Brasília, 18 de agosto de 1999.

Educação como Prática da Liberdade. É um processo educativo construído que liberta o ser humano das cadeias do determinismo (conservador ou neoliberal), reconhecendo que a História é um tempo de conhecimento e de aprendizagem com possibilidades infinitas.

É exercitar a pensar consciente, como quem "fala com a força do testemunho", elaborando e fundamentando a própria experiência. É um "ato comunicante, co-participado". É uma relação de sujeitos, agentes e atores que fazem perguntas sobre a realidade de seu contexto, descobrindo-se como pessoas que sabem, conhecem sua cultura e geram conhecimento, saber e ciência, como respostas às indagações destes serem que desejam saber e conhecer a sua existência

Toda a curiosidade de saber exige uma reflexão crítica e prática, de modo que o próprio discurso teórico terá de ser aliado à sua aplicação prática. Decorre da experiência dos sujeitos que aprendem, numa relação sociocultural em que eles descobrem seus saberes, compreendem e aprendem a sistematizá-los.

Aprender é algo profundo e dinâmico onde a questão de identidade cultural atinge a dimensão individual na classe dos educandos e educadores (o Círculo de Cultura). É essencial a "prática educativa democrática e progressista".

No ambiente do Círculo de Cultura (ou comunidade de aprendizagem) torna-se imprescindível a participação de todos, com suas diferenças e a "solidariedade social e política para se superar a prática do ensino elitista e autoritário, que traduz a concepção de uma educação bancária e centrada na predominância do "educador" que tem o exclusivo domínio do "saber articulado".

Em síntese, a educação para jovens e adultos, dentro dessa concepção libertadora, emancipadora, ética e cidadã, não é a mera transferência de conhecimentos, mas sim a conscientização (consciência da ação) e testemunho de vida, senão não terá eficácia. Para o Educador Paulo Freire "educar é como viver, exige a consciência do inacabado porque a "História em que me faço com os outros (...) é um tempo de possibilidades e não de determinismo"(p.58).

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Educação de Jovens e Adultos: Pesquisa, Ensino e Extensão

Segundo Freire, "o educador que 'castra' a curiosidade do educando em nome da eficácia da memorização mecânica do ensino dos conteúdos, tolhe a liberdade do educando, a sua capacidade de aventurar-se. Não forma, domestica"(63). A autonomia, a dignidade e a identidade do educando tem de ser respeitada, caso contrário, o ensino tornar-se-á "inautêntico, palavreado vazio e inoperante"(p.69). E isto só é possível tendo em conta os conhecimentos adquiridos de experiência feitos" pelas jovens e adultos antes de chegarem à escola.

Fundado nessa compreensão político-pedagógica, Paulo Freire leciona que o homem e a mulher são os únicos seres capazes de aprender com alegria e esperança, na convicção de que a mudança é possível. Aprender é uma descoberta criadora, com abertura ao risco e à aventura do ser, pois ensinando se aprende e aprendendo se ensina (ensinança).

A educação libertadora é dialogante e atenciosa, para que se possa estabelecer a autêntica comunicação da aprendizagem, entre gente, com alma, sentimentos e emoções, desejos e sonhos. A autonomia exercitada como inerência à liberdade é o cerne da pedagogia desenvolvida pelo Professor Paulo Freire, que pressupõe relações fundadas na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando"(p.11). E é "vigilante contra todas as práticas de desumanização"(p.12). É necessário que "o saber-fazer da auto reflexão crítica e o saber-ser da sabedoria exercitada ajudem a evitar a "degradação humana" e o discurso fatalista da globalização".

Em sua obra mais recente, Pedagogia da Autonomia, o Pensador Paulo Freire, faz uma leitura profunda e atualizada dos princípios organizadores de uma educação como prática da liberdade, promovendo a inclusão de todos os alunos e alunas numa escolaridade que dignifica e respeita os educandos porque respeita a sua leitura do mundo como ponte de libertação e autonomia de ser pensante e influente no seu próprio desenvolvimento. Nisto, ele rompe com o determinismo e expressa e estabelece a sua convicção na capacidade crítica, indagadora, investigativa, criadora e transformadora da realidade (restabelece a pedagogia da esperança na ação dos homens e mulheres)

Esta esperança não é um sentimento romântico, religioso ou simplista, mas advém da experimentação rigorosa dos postulados de uma pedagogia da libertação:

a rigorosidade metódica e a pesquisa
a ética e estética

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Educação de Jovens e Adultos: Pesquisa, Ensino e Extensão

a competência profissional,

o respeito pelos saberes do educando e o reconhecimento da identidade cultural.

a rejeição de toda e qualquer forma de discriminação,

a reflexão crítica da prática pedagógica,

a corpo-reificação,

o saber dialogar e escutar,

o querer bem aos educandos,

o ter alegria e esperança,

o ter liberdade e autoridade

o ter curiosidade

o ter a consciência do inacabado...

Estes são princípios que qualificam a prática educativa na perspectiva de transformar o convívio pedagógico de educadores e educandos e lhes garante o direito a liberdade/autonomia pessoal na construção duma sociedade democrática que a todos respeita e dignifica.

ANGELIM, Maria Luiza Pereira. Educar é Descobrir. Tese de Dissertação de Mestrado. UnB, Brasília, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa. Ed. Paz e Terra, São Paulo, 1997.

Nota: Este título é um princípio pedagógico trabalhado academicamente ANGELIM, Maria Luiza Pereira.

“Educar é Descobrir”*

Brasília, 18 de agosto de 1999.

Educação como Prática da Liberdade. É um processo educativo construído que liberta o ser humano das cadeias do determinismo (conservador ou neoliberal), reconhecendo que a História é um tempo de conhecimento e de aprendizagem com possibilidades infinitas.

É exercitar a pensar consciente, como quem "fala com a força do testemunho", elaborando e fundamentando a própria experiência. É um "ato comunicante, co-participado". É uma relação de sujeitos, agentes e atores que fazem perguntas sobre a realidade de seu contexto, descobrindo-se como pessoas que sabem, conhecem sua cultura e geram conhecimento, saber e ciência, como respostas às indagações destes serem que desejam saber e conhecer a sua existência

Toda a curiosidade de saber exige uma reflexão crítica e prática, de modo que o próprio discurso teórico terá de ser aliado à sua aplicação prática. Decorre da experiência dos sujeitos que aprendem, numa relação sociocultural em que eles descobrem seus saberes, compreendem e aprendem a sistematizá-los.

Aprender é algo profundo e dinâmico onde a questão de identidade cultural atinge a dimensão individual na classe dos educandos e educadores (o Círculo de Cultura). É essencial a "prática educativa democrática e progressista".

No ambiente do Círculo de Cultura (ou comunidade de aprendizagem) torna-se imprescindível a participação de todos, com suas diferenças e a "solidariedade social e política para se superar a prática do ensino elitista e autoritário, que traduz a concepção de uma educação bancária e centrada na predominância do "educador" que tem o exclusivo domínio do "saber articulado".

Em síntese, a educação para jovens e adultos, dentro dessa concepção libertadora, emancipadora, ética e cidadã, não é a mera transferência de conhecimentos, mas sim a conscientização (consciência da ação) e testemunho de vida, senão não terá eficácia. Para o Educador Paulo Freire “educar é como viver, exige a consciência do inacabado porque a "História em que me faço com os outros (...) é um tempo de possibilidades e não de determinismo"(p.58).

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Educação de Jovens e Adultos: Pesquisa, Ensino e Extensão

Segundo Freire, "o educador que 'castra' a curiosidade do educando em nome da eficácia da memorização mecânica do ensino dos conteúdos, tolhe a liberdade do educando, a sua capacidade de aventurar-se. Não forma, domestica"(63). A autonomia, a dignidade e a identidade do educando tem de ser respeitada, caso contrário, o ensino tornar-se-á "inautêntico, palavreado vazio e inoperante"(p.69). E isto só é possível tendo em conta os conhecimentos adquiridos de experiência feitos" pelas jovens e adultos antes de chegarem à escola.

Fundado nessa compreensão político-pedagógica, Paulo Freire leciona que o homem e a mulher são os únicos seres capazes de aprender com alegria e esperança, na convicção de que a mudança é possível. Aprender é uma descoberta criadora, com abertura ao risco e à aventura do ser, pois ensinando se aprende e aprendendo se ensina (ensinança).

A educação libertadora é dialogante e atenciosa, para que se possa estabelecer a autêntica comunicação da aprendizagem, entre gente, com alma, sentimentos e emoções, desejos e sonhos. A autonomia exercitada como inerência à liberdade é o cerne da pedagogia desenvolvida pelo Professor Paulo Freire, que pressupõe relações fundadas na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando"(p.11). E é "vigilante contra todas as práticas de desumanização"(p.12). É necessário que "o saber-fazer da auto reflexão crítica e o saber-ser da sabedoria exercitada ajudem a evitar a "degradação humana" e o discurso fatalista da globalização".

Em sua obra mais recente, Pedagogia da Autonomia, o Pensador Paulo Freire, faz uma leitura profunda e atualizada dos princípios organizadores de uma educação como prática da liberdade, promovendo a inclusão de todos os alunos e alunas numa escolaridade que dignifica e respeita os educandos porque respeita a sua leitura do mundo como ponte de libertação e autonomia de ser pensante e influente no seu próprio desenvolvimento. Nisto, ele rompe com o determinismo e expressa e estabelece a sua convicção na capacidade crítica, indagadora, investigativa, criadora e transformadora da realidade (restabelece a pedagogia da esperança na ação dos homens e mulheres)

Esta esperança não é um sentimento romântico, religioso ou simplista, mas advém da experimentação rigorosa dos postulados de uma pedagogia da libertação:

a rigorosidade metódica e a pesquisa
a ética e estética

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Educação de Jovens e Adultos: Pesquisa, Ensino e Extensão

a competência profissional,

o respeito pelos saberes do educando e o reconhecimento da identidade cultural,

a rejeição de toda e qualquer forma de discriminação,

a reflexão crítica da prática pedagógica,

a corpo-reificação,

o saber dialogar e escutar,

o querer bem aos educandos,

o ter alegria e esperança,

o ter liberdade e autoridade

o ter curiosidade

o ter a consciência do inacabado...

Estes são princípios que qualificam a prática educativa na perspectiva de transformar o convívio pedagógico de educadores e educandos e lhes garante o direito a liberdade/autonomia pessoal na construção duma sociedade democrática que a todos respeita e dignifica.

ANGELIM, Maria Luiza Pereira. Educar é Descobrir. Tese de Dissertação de Mestrado. UnB, Brasília, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa. Ed. Paz e Terra, São Paulo, 1997.

Nota: Este título é um princípio pedagógico trabalhado academicamente ANGELIM, Maria Luiza Pereira.